



PROF. JORGE SPRATLEY
Editor da Rev Port ORL
Secretário-Geral da SPORL-CCF

Passados quase seis anos desde que assumi funções editoriais na Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia, julgo ser chegado o momento para uma análise retrospectiva sobre este período.

Sem dúvida tem sido uma honra, uma responsabilidade mas também um grande prazer poder servir a SPORL-CCF nesta vertente, para além dos outros cargos para que fui eleito nos Corpos Sociais da Sociedade. Estou certo, contudo, que todo o esforço desenvolvido até à presente data teria sido infrutífero sem a colaboração de todos os intervenientes directos: os autores dos artigos, os revisores e membros do corpo Editorial e Redactorial, os anunciantes e naturalmente a equipa gráfica. É sem dúvida longo o trajecto que uma publicação científica percorre desde que os autores colocam a questão original que pretendem ver respondida, desenham e desenvolvem o seu trabalho, escrevem e submetem o manuscrito, este é alvo dos comentários dos revisores e corrigido, reanalisado pelos editores, aceite e finalmente enviado para produção gráfica e distribuição da versão impressa. É, repito, um percurso longo e exigente mas sem o qual a garantia da qualidade científica não ficaria assegurada. Por isso se tem entendido, e bem, valorizar a componente de produção científica escrita como um item essencial de qualidade na trajectória dum médico. Sem transmissão de conhecimento não há avanço na Especialidade. Com a divulgação dos seus trabalhos e das suas competências, os médicos e as respectivas unidades de saúde onde exercem credibilizam-se.

Acompanhando a evolução dos tempos, ao longo dos últimos 22 números, correspondentes a este período, a Rev Port ORL foi sofrendo várias evoluções. O layout gráfico foi alterado, os critérios editoriais tornaram-se mais exigentes com instituição da revisão científica obrigatória (peer-review), a submissão dos manuscritos passou a ser feita exclusivamente on-line, a versão electrónica passou a estar disponível no site da SPORL-CCF e a componente jornalística e informativa passou para a newsletter Jornal ORL.

Foram 229 artigos científicos publicados, dos quais 50 com origem estrangeira revelando o interesse da Rev Port ORL além-fronteiras. É com orgulho que toda a equipa da Rev Port ORL

e da actual Direcção podem afirmar que, fruto da política de publicação das comunicações livres apresentadas durante o Congresso Nacional da SPORL-CCF, o volume de publicações duplicou a partir de 2011, maioritariamente à custa dum aumento de artigos originais (Gráf. 1). Certamente que tal incremento de artigos exigiu uma maior dose de trabalho e algum aumento dos custos, que se tem tentado controlar. Este último aspecto assume particular relevo na conjuntura actual em que a participação publicitária da Indústria, particularmente a farmacêutica, tem dado sinais de uma progressiva retracção. Será certamente um desafio dos próximos tempos a manutenção da viabilidade financeira da nossa Revista.

Gostaria de ter anunciado a indexação da Rev Port ORL. Esforços foram feitos nesse sentido mas, a massa crítica do número total de artigos, a periodicidade actual e a obrigatoriedade de publicação em língua inglesa, foram até ao momento obstáculos à prossecução dessa intenção. Este objectivo não deverá ser esquecido no futuro!

Saudações cordiais.

Jorge Spratley

GRÁFICO 1

